



Periódico de edificação e avivamento espiritual

ANO XVIII CANGUSSU — Junho — 1944 NUM. 200

Sete Coisas Indispensáveis

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

Sem mim nada podeis fazer
— João 15:5.

Sem castigo não somos filhos
— Hebreus 12:8.

Sem amor nada somos
— I Corint. 13:2.

Sem santidade ninguém verá a Deus
— Hebreus 12:14.

Sem obras a fé é morta
— Tiago 2:26

Sem fé é impossível agradar a Deus
— Hebreus 11:6.

Sem derramamento de sangue não há remissão — Hebreus 9:22.

PODEMOS GUARDAR SILENCIO ?

«Portanto, o que for prudente guardará silêncio naquele tempo, porque o tempo será mau». *Amós 5:13.*

HÁ poucos, que têm perfeita vitória sobre a sua língua. O

apóstolo Tiago diz: «Se alguém não tropeça em palavra, o tal varão é perfeito» (Tiago 3:2). A maioria tem muita dificuldade em governar a sua língua. Permita que seja muito humilhante ouvir uma acusação tal, mas é a verdade.

Especialmente difícil parece guardar silêncio a respeito de erros e pecados de outros. Sim, há os que pensam ser um pecado não contar tudo o que sabem das faltas doutros. Frequentemente, porém, notamos que os mais zelosos em falar dos pecados alheios, são os mesmos que têm muitas faltas. Talvez os que sejam mais diligentes em pregar os erros alheios, sejam os mais culpados, porque o coração enganoso, muitas vezes, imagina que, ao falar dos erros doutrem, faz-se o ouvinte acreditar que quem fala é melhor do que aquele de quem ele fala.

O sábio Salomão escreve: «O que difama é um insensato» (Prov. 10:18). Porque ao mesmo tempo que calunia a outro, prejudica a sua própria pessoa. Quem pode ter confiança num caluniador? Isto, todos os que têm facilidade de falar de outros deviam se lembrar e aprender a arte de calar-se.

Um rumor sempre cresce e modifica-se no seu caminho através de muitas repetições. É importante: nunca fica mais fraco, antes cresce e toma vulto até dimensões quasi inacreditáveis. E piores parecem os rumores, que têm sobre si o sigilo de segredo e que são sussurradas. nos ouvidos sob exigência de silêncio. Quasi sempre estes rumores são sensacionais, e o homem tende muito ao que é sensacional. Pequenas faltas podem crescer até ser graves escândalos, quando passam pelas línguas de meia duzia de caluniadores. Por isso é bem necessário o conselho do profeta: «O que for prudente, guarde silêncio». N. A.

O Juízo de Deus, Sobre o Pecado

«Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens» (Rom. 1:18). Isto é, o ponto de vista de Deus acerca do pecado. O pecado não é um sentimento nem uma fatalidade ou uma doença. Nem tão pouco é ele causado por um estranho desenvolvimento do cérebro humano. Não, o pecado é algo que fere a lei e a justiça divina. O pecado é a transgressão da eterna lei de Deus, um desvio daquilo que é e sempre deve ser justo. É justamente um tal procedimento ou um tal estado que Deus por causa das suas qualidades e pelo interesse de todo o universo que Ele governa é obrigado a condenar e castigar a todos, sem excessões.

É tão necessário para Deus odiar o pecado como é natural para Ele amar a justiça. Deus pode perdoar os pecados, mas Ele não pode perdoar ou tolerar o PECADO. Pode só fazer uma coisa, exterminá-lo.

A exterminação é uma coisa que já é determinada e

isto uma vez para todo o sempre por causa da natureza divina. A ira de Deus já é manifestada do céu, o julgamento já é feito e o pecador já é condenado.

A palavra «ira» exprime mais do que uma sentença. Mostra nos o ódio intenso e pessoal que Deus por sua natureza sustenta contra o pecado. Deus não julga somente em qualidade de Juiz. Ele aborrece o pecado por motivo das suas qualidades santas, e por elas é forçado a exterminar o pecado onde ele o encontra, como o fogo consome a palha e o relâmpago destrói os obstáculos no seu caminho.

Deus pode amar o pecador na sua pessoa ao passo que odeia o pecado sem par que Ele vê no pecador. Se nós não nos apartamos do pecado seremos consequentemente alvo da sua ira eterna, porque o mal não pode ficar na sua presença, e o pecado não pode ser tolerado pela Sua santidade.»

A.B. Simpson.

Trad. por B. Olave Filho.



Raro acontece, nas cogitações da vida de cada um, confessar-se o erro, senão depois de irremediados... Isto porque, sempre, queremos ser mais «realistas que o próprio Rei».

Mas Deus — Supremo Bem,

perdã, concomitantemente antes como depois do pecado, embora ferindo nós a Sua lei e seu Amor. «Ele não se compraz com a morte do pecador».

M.



Que é Pecado ?

Pode-se responder dando uma especificação de diversas qualidades de pecado; o pecado de pensamento, o pecado de língua, o pecado de obras. Todavia não é uma resposta absoluta a respeito.

A Bíblia mostra como Deus necessita intervir no coração humano para que este conheça o pecado. O instrumento que Deus usa é o Espírito Santo (João 16:8,9). Ele mostra a raiz do pecado—«não crem em mim» (Jesús). A incredulidade, a desconfiança e a oposição é o pecado na sua origem que resulta em idolatria. O ídolo que ocupa o lugar que pertence unicamente a Deus chama-se «EU». Assim uma vida sem Deus e governada pelo egoísmo é destituída de todo o valor, é inutil,

está em oposição contra Deus. O resultado duma vida tal produz toda a espécie de pecados. Mas a raiz é a incredulidade. O Espírito Santo convence o pecador de seu pecado por um meio exterior—a palavra de Deus. Nela está Cristo e o Espírito dele está na palavra. O Espírito revela por intermédio dela a exigência de Deus e o dom de Deus.

Ambos são personificados em Cristo Jesús. A sua vida era absolutamente submissa á vontade do Pai (São João 4:34; 17:4). Nele o egoísmo não ocupou o lugar que pertencia a Deus. Ele veio não para ser servido mas para servir (Mat 10:45), veio para dar a todos uma possibilidade de se salvar e de fazer a vontade do Pai. *B. Olavo Filho.*

Jesús em Oração

Jesús Cristo orava na sua meninice. A oração era um dos negócios de seu Pai. Luc. 2:48-49)

—Orou no seu batismo (Luc. 3:21).

—Orou no deserto, entre feras e anjos (Marc. 1:13).

—Orou num lugar deserto de

Capernaum, quando viu a multidão doente (Marc. 1:35). O texto enfatiza: «Levantou-se de manhã muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu a um lugar deserto e ali orava».

—Orou toda noite para escolher os 12 apóstolos (S. Lucas 6:12-16), e de manhã proferiu o «Sermão da Montanha» (Mar. 6:12-17) etc.

—Orou quando multiplicou

O NOSSO ESTUDO BIBLICO

«As Mulheres estejam caladas nas Igrejas» — I Cor. 14:34.

(Por motivo duma pergunta, enviada ao jornal)

Lendo com atenção o versículo acima citado, junto com o seu contexto, notamos, que o apóstolo aqui não se refere nem á pregação nem á oração, senão a uma desordem nos cultos da Igreja. E a desordem foi causada pelas mulheres; portanto a repreensão foi dirigida a elas.

Com toda a probabilidade o caso era o seguinte: As mulheres da Igreja em Corinto perturbaram com certas perguntas a boa ordem na Igreja. Enquanto o apóstolo Paulo e os demais pregadores li-

zeram as suas exposições da Palavra de Deus, as mulheres interromperam os seus discursos com perguntas. Antes da sua conversão estas mulheres foram tidas como uma criação inferior, no seu estado pagão. Portanto, a sua compreensão era muito limitada, quanto a questões religiosas. Agora receberam igualdade, sendo consideradas «coherdeiras da graça da vida» (1 Pedr. 3:7). Mas não tinham prudência necessária, como gozar este privilégio recém-obtida. Tinham acesso

os pães e os peixes, para alimentar a multidão faminta (Luc. 9:14-16; Mat. 14:19).

—Orou quando no cume de sua popularidade, os homens quizeram por força fazê-lo rei (João 6:11-15; Mar. 6:42-47).

—Orou quando a multidão desapontada abandonou-O (S. João 6:66-69; Luc. 9:18,19).

—Orou sobre um monte e transfigurou, enquanto falava com Moisés e Elias (Lucas 9:28-31).

—Orou no túmulo de Lazaro (João 11:40-42,43,44).

—Orou no cenáculo da Páscoa (João 17).

—Orou no Jardim Getsemane, quando o pequeno gru-

po de discípulos caiu adormecido, enquanto a sua alma estava cheia de tristeza (Lucas 22:39-46).

—Orou quando estava pregado na cruz da agonia (São João 23:34).

—Orou no meio do tormento (Mar. 15:33,34).

—Orou quando a sua vida humana findava (João 19:30; Mat. 27:50). Rendeu o espirito (Luc. 23:46).

—Orou depois da Ressurreição na humilde casa de Emmaús (Luc. 24:28-32).

Jesús está orando por nós nos céus (Hebr. 7:25; Apocalipse 1:12-18).

Waldemar da Silva Nunes.
Do «Jornal Batista».

aos cultos, bem como os homens o tinham, e sentiram desejo de aprender. E quando não compreenderam as explicações do apóstolo, fizeram-lhe perguntas, o que perturbava as reuniões. É bem evidente, que aqui não se tratava de dar testemunho ou pregar ou mesmo profetizar, mas falar, interrompendo o orador. E foi esta desordem, que o apóstolo combatia.

A missionaria Crumpacker, na China, narra dum estudo bíblico para senhoras, onde ela pédiu uma interpretação da palavra: «as mulheres estejam caladas nas igreja». Seguem aqui algumas das respostas, que ela recebeu: Uma viuva disse: «É claro, que a mulher deve se calar na igreja. Nós, as mulheres, estamos palestrando umas com as outras e com os nossos filhos, de modo que não ouvimos o que diz o pregador». Uma outra disse: «Devemos ajudar as outras mulheres a compreender isto. Paulo disse, que Deus não é Deus de confusão. Mas com o nosso comportamento causamos desordem. Não podemos adorar a Deus direito, se falamos desta maneira. Nós devemos escutar». Uma outra disse: «Se alguém não tem esposo pode perguntar ao esposo da sua amiga? Devemos espera até chegar a nossa casa, para receber esclarecimento sobre aquillo, que não compreendemos, e não devemos perguntar uns aos outros aqui na igreja».

A mulher tem direito, na Igreja, de orar e profetizar

(1 Cor. 11:5). Si fosse proibido, não teríamos necessidade de ensinos sobre o modo como deve ser feita a oração ou pronunciada a profecia. Ela pode, portanto, falar «aos homens para edificação, exortação e consolação» (1 Cor. 14:3). Com toda a certeza, havia também naquele tempo mulheres-evangelistas, como nos mostra Filp. 4:2,3. Isto não quer dizer, que essas mulheres ensinaram, (Comp. 1 Tim. 2:12), no sentido direto da palavra, quer dizer, ensinaram com a autoridade dum escriba. Uma mulher não deve aparecer como ensinaador, falando com autoridade nas questões de fé e de doutrina. Mas nada impede que elas testifiquem da salvação que experimentaram, que dão conselhos aos pecadores e crentes, introduzindo pecadores no caminho da salvação. Isto é, não somente o direito da mulher, mas até o dever dela.

N. A.



BEM-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos.

Pois comerás do trabalho das tuas mãos: feliz serás, e te irá bem.

A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveira á roda da tua mesa.

Eis que assim será abençoado o homem que teme ao Senhor.

O Senhor abençoará desde Sião e tu verás os bens de Jerusalem em todos os dias da tua vida.

E verás os filhos de de teus filhos, e paz sobre Israel.

Salmo 128.

Notícias do Campo

BAGÉ — Dia das Mães

Foi digno de nota a forma com a qual a Escola Dominical comemorou este Dia. Para mim, já privado dos meigos carinhos e amor maternal, foi bem comovente apreciar a alegria e entusiasmo que se esboçava no semblante tanto das crianças como das mães e pais que assistiram a festinha.

Já no início o hábil pastor da Igreja aqui, que também dirige a E. D., felloitou às mães então presentes saudando-as benvindas. Depois de fervorosas orações a Deus pelas dedicadas e piedosas mães foi lido o trecho bíblico da lição e feito sobre o mesmo um breve comentário realçando com singular acentos o precioso fato de ser tomado os exemplos do amor maternal para explicar o grande amor de Deus para com a humanidade.

Proseguindo, sem falar dos portadores do programa, foram declamadas vibrantes poesias e recitativas intercaladas com breves palestras alusivas ao Dia e cânticos de hinos em homenagem às mães vivas e mortas. Ao terminar esta parte, algumas mães fizeram uso da palavra exprimindo com sensibilidade os seus nobres sentimentos, de cujos testemunhos citarei aqui algumas frases, as quais emocionaram a minha alma, são as seguintes: «Ver todos os meus filhos aceitar a cruz de Cristo, para que não gastem o seu tempo inutilmente no mundanismo, e sejam grandes e bons cidadãos, é o meu desejo? — e por fim disse: «Meus filhos podem dizer o que tenho feito por eles». — Por ultimo outra testificou: «Minha mãe me ensinou tanto da Bíblia...» E com outras palavras deixou transparecer o desejo de fazer o mesmo e ver os seus filhos criados. Assim terminou a festinha com grande regosijo na presença do Senhor.

Quero ainda dizer, que lindo modelo são estas mães, frutos do Evangelho de Jesus: imitai-as!

Esta e outras ocorrências no trabalho nesta cidade testificam que

Deus está conosco, mas pedimos as orações dos irmãos para que o Espírito Santo seja derramado sobre nós e venha um tempo de avivamento.

Nossas saudações.

M. M.

Santa Maria

Deus continúa a abençoar sua obra neste campo. Os cultos tem sido vivos e muitas pessoas tem vindo a frente desejosas de seguir a Cristo. Na semana de 18-24 de Abril esteve em nosso meio o missionário Bertil Olausson, de Jaguarão, tendo a Igreja recebido muitas bênçãos do céu por intermedio do nosso irmão. Futuramente o ir. Bertil será nosso cooperador neste campo de trabalho. Desde já saudamo-lo bemvindo com a sua família para cá.

Também na semana de 24-30 de Abril, nos visitou o ir. miss. Nils Angelin, de R. Grande, com sua esposa e uma filhinha. Nosso ir. dirigiu uma série de estudos bíblicos sobre o tema «A santificação» baseado em I Tes. 5:23. A palavra de Deus foi muito viva para todos nós e cremos, os estudos serviram de grande edificação para a Igreja do Senhor.

No domingo, dia 30, realizou-se no tanque batismal, o «sepultamento» de 5 irmãos salvos, sendo este ato do batismo oficiado pelo pastor da Igreja e assistido por quasi 150 pessoas. O ir. Nils nos entregou uma gloriosa mensagem de Deus. Após o culto, 2 pessoas se renderam a Jesus.

Contamos com as orações de todos os irmãos em Cristo, em favor do trabalho do Senhor aqui. Deus é fiel e bom!

Alcides Santos.

Tupaceretan

Este campo é um uma nova porta que tem se aberto na «Linha da Serra».

No dia 12 de Abril fiz uma visita ali, tendo me encontrado com o Rev. Pedro Falcão de Ijuí. Ficamos hospedados em casa dos amigos

Geraldo Salgado e Antero Ribeiro respectivamente, cujas famílias foram incansáveis em nos cercar de gentilezas. Foram realizados dois cultos em casa do Sr. Geraldo, sentindo-se que o E. Santo operava nos corações, pela Palavra de Deus. No fim do segundo culto, 12 amigos fizeram a sua resolução de seguir a Cristo. Foram momentos tocantes para nós, vendo as lágrimas caírem dos olhos daqueles que foram tocados pelo E. Santo, que convence. Esta foi a terceira visita do Ir. Pedro Falcão e breve voltaremos ali com a mensagem da vida eterna. Ora! a Deus por aquele povo ali, que tem «fome» da salvação.

Alcides Santos

Como me Libertei do Fumo

Para mim a oração é o único caminho para o fumante se libertar do fumo. Muitas vezes apelei para varios meios ao meu dispor: deixar de comprar cigarros, tomar menos café e evitar os amigos fumantes. Tudo, porém, era em vão. O fumo a despeito destas coisas me dominava. Resolvi vencê-lo com o poder da fé, por intermédio da oração. Estava diante de uma barreira irremovível, onde já havia falhado a reserva física de que dispunha. Todas as vezes que confiei em mim mesmo fui vencido vergonhosa e fragorosamente. Enchi o bolso de cigarros e esvasiei a mente, o mais possível, do desejo de fumar. Não procurarei paliativos e nem raciocinamento. Era preciso deixar de vez de consumir aqueles 40 cigarros diários. Quando me chegava a maldita vontade, ao invéz de levar mão ao bolso, como era de costume, deixava que ela servisse de apoio à cabeça e orava a Deus pedindo-lhe que me livrasse da escravidão do fumo. E as constantes preces que fiz foram atendidas. Já não sou um viciado, um homem sem vontade própria, e nem tão pouco um incomodo companheiro de viagem, no qual falecem o respeito e a educação. Cristo Jesus me libertou. Reconheço que só a ele devo esta benção.

Acho que esta atitude deve ser adotada por todos quantos estão debaixo da escravidão do fumo. De-

vem orar! Orar com o coração, com fé. Tenha certeza que serão atendidos. A resposta não se fará esperar.

Cristo diz-nos: o que pede recebe; o que busca acha. (Mat. 7:8). Não ha razão para duvidarmos. Sou um alforriado por ele, depois de 22 longos anos de escravidão. O mesmo poderá acontecer a todos quantos estão debaixo do mesmo jugo.

Oremos com fé e Deus nos dará o que pedirmos desde que não seja para o nosso proprio deleite. (Tiago 4:3.)

J. B. Oliveira (Transcrito)

Testemunho

Caros irmãos! Aqui me foi dado o momento de expor-lhes a grande alegria que tenho sentido em compartilhar da comunhão cristã, que Jesus Cristo, o nosso Salvador, o Justo, me anunciava. Estando eu, certa vez, em Santa Cruz, em gozo de férias, em casa dum genro, chegou ali o irmão Alcides Santos, trazendo consigo confortáveis palavras do Senhor e belos cânticos de louvor a Jesus, o que me penetrou profundamente no intimo do coração e logo comecel a seguir a Jesus. Logo depois de me ter entregue fui examinado segundo a palavra do Pai e descí às Águas afim de cumprir tudo. Graças a Deus! Tenho sido ricamente abençoado: Rom. 6:2-9; Sal. 119:1,2,7,8.

Santa Maria, 27 de fev. 1944.

Ernesto de Oliveira Soares.

CÂNTICO NO ESPÍRITO

No tempo apóstolico existia uma especie de cântico, que depois, quando a igreja apostatou, se tornou uma raridade. Referimo-nos ao cantico inspirado ou o dom de «cantar com o espírito». Tanto o Velho como o Novo Testamento falam de tal cântico da profe-

tiza Miriam, o cântico de Debora, de Isabel, de Maria de Zacarias foram inspirações diretas, dadas pelo Espírito Santo. Paulo diz: «Cantarei com o espírito» (I Cor. 14:14), Cantar no espírito não está mencionado como um dom especial, mas aquele que tem o dom da «variedade de linguas» (I Cor. 12:10), fala, às vezes á Igreja «em salmos e hinos e cânticos espirituais» (Efes. 5:19). Em geral é uma coisa gloriosa ouvir um tal cântico. O cantante recebe do Espírito Santo tanto as palavras como a melodia. As vezes canta-se o cântico duas vezes, paimeiramente na lingua estranha e depois na tradução. Outras vezes a voz se torna desconhecida. O volume da voz cresce admiravelmente, e o cantante está como levado num estado meio conciente e extático, adorando e louvando ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Este dom acrescenta àquele que o possui grande bênção e dá também a Igreja muita edificação. Tem acontecido que algumas pessoas tem cantado no espírito ao mesmo tempo. Os que têm ouvido isto, dizem que é algo do mais glorioso que se pode ouvir na terra.

Tambem acontece, que aquele que tem «o dom» de cantar om o Espírito, canta hinos

com melodia e texto conhecidos. O que é significativo para o cântico em Espírito, acompanha também esta especie de cântico. O cantante se acha num estado meio extático e está tocado pelo Espírito duma maneira extraordinaria. Tem acontecido que pessoas têm sido tocadas desta maneira numa grande multidão e cantaram assim, tendo os presentes notado o inusitado no cântico; pouco a pouco iam parando de cantar e só se admiravam do que iam ouvindo e vendo. Muitas vezes esta especie de cântico é muito tocante.

Adapt. da lingua sueca.



O PAI, tira-me qualquer outro privilégio da vida, se necessario for, porém abre me as portas da Oração.

Quando o mundo se fôr, vem e fica comigo, e deixa-me sentir que Tu és participante de minhas tristezas, deixa-me sentir a proximidade e a ternura de Tua presença, a segurança do Teu amor, a confiança de uma resposta. No meio das maiores alegrias, das mais doces vitórias, ou através das mais escuras noites, segura a minha mão!

Do «Oiro, Incenso e Mirra».

A ORAÇÃO É A PAZ DO NOSSO ESPÍRITO, A CALMA DOS NOSSOS PENSAMENTOS, A SUAVIDADE DAS NOSSAS RECORDAÇÕES.

Taylor.



Página da Juventude

A FITA MÉTRICA

Um Sonho Singular Contado Por Uma Moça

Sonhei, certa vez, que indo ao colégio, vi, agrupado numa praça pública, um grande número de pessoas. Notei, com surpresa, que algumas delas vinham chegando, enquanto que outras, porém, iam saindo. Perguntei qual era o motivo daquela multidão e uma pessoa que se achava ao meu lado, olhando-me e respondeu:

— Será possível que você não saiba? Hoje é o Dia de medir as almas! O anjo do Senhor está aqui para ver quanto as nossas almas cresceram depois da última vez que foram medidas.

— Dia de medir as almas!!! Nunca ouvira falar em tal coisa! — Tentei pedir-lhe mais alguma explicação; ela, porém, já havia saído. Percebi, então, que eu estava sendo empurrada pelo povo e, deste modo fui levada para o centro da praça gramada. Notei, lá, em baixo de uma árvore, um magnífico trono e assentado nele, um anjo resplandecente. Todo o espaço ao redor era iluminado pelas suas azas e túnica branca. O rosto era o mais bondoso, porém o mais sério que se possa imaginar. Reparei que havia ao lado dêle uma vara de ouro, comprida e marcada como uma fita métrica. No alto da vara, via-se uma placa também de ouro, com a seguinte inscrição: — A medida de um homem perfeito.

O anjo segurava um grande livro no qual ia escrevendo o resultado das alturas das pessoas medidas, ao passo que cada uma ia sendo chamada. A vara era mágica e, no

instante em que alguém se encostava nela, uma coisa maravilhosa acontecia: a pessoa ia crescendo ou diminuindo, conforme o seu tamanho espiritual. Este crescimento indicava o desenvolvimento da alma, de tal modo que todo o mundo podia ver perfeitamente o que ela era. Estávamos todos muito admirados, vendo os resultados. Enquanto observando e logo percebi que o nome de Elisabete Carneiro não era chamado. Ela era presidente de diversas sociedades e de associações de caridade em prol dos mendigos, dos órfãos e dos desamparados, dos órfãos e dos desprivilegiados da cidade. Era uma senhora rica e muito ativa em todos os trabalhos humanitários. Eu pensei:

— A sua medida será muito alta! Mas, que decepção! No mesmo instante em que tocou na vara, ela começou a diminuir até que ficou bem baixinha. E o rosto do anjo ficou triste, enquanto dizia:

— Esta alma poderia ter alcançado uma medida muito alta se a preocupação de fazer trabalhos importantes não tivessem sufocado seus sentimentos de fé e de humildade. O gozo que ela sentia em fazer um trabalho visto pelos homens foi a recompensa que ela ganhou! Faltou-lhe, também, a paciência que exorta abnegadamente os constantes revezes da vida. A fé, a humildade e a paciência são virtudes indispensáveis ao perfeito desenvolvimento de qualquer alma.

Poi chamado em seguida o nome de Lili Andrade. Oh, quantas vezes

eu tinha sentido inveja das lindas roupas de Lili! E como eu desejava ter, do mesmo modo dinheiro para gastar á vontade. Ela se encaminhou para o palco, subiu e se encostou na fita métrica de ouro. Oh! como o anjo olhou tristemente para a vara que estava marcando a altura da sua alma; de fato, ela foi diminuindo e parou muito baixo! Lili ficou pálida ao ouvir as palavras do anjo, que disse:

-- Oh! moça vaidosa, porque andas cuidadosa do corpo, pelo que tens de vestir?! Pois a vida é mais que a vaidade e o corpo mais que o vestido. Busca antes o reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas te serão acrescentadas!

Depois foi chamado o Justino, um sapateiro remendão. Eu disse a mim mesmo: -- Coitado do pobre velho Justino! -- Porém, enquanto ele ia subindo, com dificuldade, a escada do palco, todos ficaram admirados ao ver como o rosto do anjo se transformou, brilhando de alegria. Ele sorriu para o pobre homem que se colocou em frente da vara e eis que Justino começou a subir, subir até que a sua medida foi maior do que qualquer outra! A voz do anjo soou claramente para que todos ouvissem:

-- Se alguém quer ser o primeiro, será o último e o servo de todos. Aquele que se tornar humilde como um menino, este será o maior no reino dos céus!

Depois disto levei um grande susto ao ouvir o meu nome cha-

mado. Fiquei tremendo tanto que me faltaram forças para subir, mas o anjo tomou-me pela mão e ajudou-me a alcançar a vara. Logo que eu a toquei, senti que comeciei a diminuir. Fiz grande esforço para subir e tornar-me o mais alto possível, porém, sómente registrei a altura de Lili, a medida que fora mais baixa. Enrubeci-me de vergonha e disse baixinho ao anjo:

-- Senhor, peço-lhe que me dê outra oportunidade e não escreva esta medida tão baixa em seu livro! Ensine-me a crescer em espírito e obedecer-lhe ei, alegremente. Por favor, não anote o resultado desta vez!

O anjo sacudiu tristemente a cabeça e replicou:

-- O resultado tem que ser escrito como está, filhinha. Desejo que seja maior na minha volta. Eis uma regra que poderá ajudar: *Tudo quanto fizer, faça-o de coração como ao Senhor.* Cumpra a vontade de Deus com a mesma energia com que realiza seus próprios desejos e, então, com o auxilio de Cristo, você há de crescer em graça.

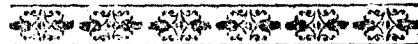
Ouvindo estas palavras, comeciei a chorar amargamente e acordei verificando que, de fato, eu estava chorando muito. Mas, se eu viver até alcançar cem anos, nunca me esquecerei daquele sonho, nem da vergonha que senti quando vi que a minha alma ficou tão pequena.

Former's Advocate, London, Canadá.

**PRODUZÍ POIS FRUTOS
DIGNOS DE ARREPEN-
DIMENTO, E NÃO COME-
CEIS A DIZER EM VÓS
MESMOS: Temos Abraão por
ai; PORQUE EU VÓS**

**DIGO QUE ATÉ DESTAS
PEDRAS PODE DEUS
SUSCITAR FILHOS A A-
BRAÃO.**

Lucas 3:8.



Coluna de Caridade

Para o Orfanato Ev. Betel

PORTO ALEGRE

Rua Benjamin Constante 1641

Mês de Março: Katarina Golberg, Cr. \$ 20,00; Silvia Palmquist, 20,00; Henrique Oliveira, Georgina de Farias, Loide Eggers, Janne Silva, Maria Eggers, Fernando Velasco, Tereza Pederiva, Antonio Ketzer, Rita da Silva, 5,00 cada um; Igreja Ev. Betel, 72,20; Igreja Filadelfia, Pelotas, 25,00; Idem Salem, Ijuí, 60,00; E. e A. Ijuí, 50,00; Família Lampman, 10,00; Hugo Calhazães, 10,00; 1ª Igreja Batista Rio Grande, 150,00; Igreja Batista Jaguará, 150,00;

Mês de Abril: Igreja Batista, São Leopoldo, 120,30; Waldemar Russin 10,00; Henrique Oliveira, Georgina de Farias, Loide Eggers, Mario Eggers, Fernando Velasco, 5,00, cada um; Igreja Ev. Betel, 59,30; M. e A. H. 4 duz. ovos, 10kg. açúcar, 2 mortadelas, 1 sc. feijão, 1 sc. farinha trigo; Fabrica Neugebauer, ovos de páscoa.

A todos externamos a nossa gratidão, Pelo Orfanato Ev. Betel,

Lisa Alm.

A ESCOLA DOMINICAL

A Escola Dominical é amiga da juventude, a inspiração da mocidade, a força da varonilidade e o conforto daqueles que já estão no declínio da vida.

O tempo da Escola Dominical é o Dia do Senhor; o lugar é a casa de Deus; a matéria a ser estudada é a Palavra de Deus e o alvo é a Glória de Deus.

A Escola Dominical tem como professores e oficiais homens e mulheres que estão dando liberalmente o seu tempo, talentos, dinheiro, afim de salvar os perdidos e fortalecer os que já são salvos.

A Escola Dominical edifica o caráter, instrui a mente, aquece o coração, satisfaz a ambição, anima o fraco, fortalece o tentado e aponta o caminho da vida a todas as criaturas.

A Escola Dominical merece o sentimento, a cooperação e o interesse de todo crente fervoroso, de todo verdadeiro cidadão, de todo jovem esperançoso e de cada criança inexperienced.

A Escola Dominical estende a mão de amizade a todos, quer ancião ou jovem, convidando-os a entrar na Casa do Pai e a ouvir a sua voz enquanto fala da sua Palavra Sagrada.

M. E. Dodd — (Transcrito).

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" — Evangelico — Publicação Mensal

Registrado de acordo com a Lei de Imprensa
e licenciado pelo D. I. P.

Diretor responsavel: ASTROGILDO M. PACHECO

—:—:—

Colaboradores diversos

Assinatura anual Cr. \$ 3,50 — Numero avulso \$ 0,30

Impresso em officina própria